

# CUMBUCO: “ENCLAVE” TURÍSTICO EM CAUCAIA – CE<sup>1</sup>

**Enos Feitosa de ARAÚJO**

Bolsista Iniciação Científica CNPq  
Universidade Federal do Ceará  
[enosfeitosa@gmail.com](mailto:enosfeitosa@gmail.com)

**Eustógio Wanderley Correia DANTAS**

Prof. Associado da Universidade Federal do Ceará  
Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Bolsista Produtividade 2 – CNPq  
Universidade Federal do Ceará  
[edantas@ufc.br](mailto:edantas@ufc.br)

## RESUMO

O município de Caucaia apresenta-se atualmente como um dos principais pólos turísticos do Ceará, influenciado pela polarização da metrópole Fortaleza. Na lógica turística metropolitana, destaca-se a concentração de empreendimentos e investimentos turísticos nos espaços litorâneos, que antes habitados por simples pescadores, passam a ser alvo destes novos usos e ocupações. A política estatal voltada ao turismo dos anos 1980-1990, como a implantação do Programa de Desenvolvimento do Litoral do Ceará (PRODETURIS) e o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) refletem a prioridade da atividade no Estado, e principalmente na Região Metropolitana de Fortaleza. Apesar destes grandes investimentos direcionados ao turismo, é o veraneio a principal atividade de lazer nos anos 1970-1980. A decadência surge ainda nos anos 1980, e apesar dos investimentos em infra-estrutura abrangerem as áreas de veraneio, o turismo consolida-se como o destaque econômico do município. É nesta lógica que a localidade de Cumbuco torna-se o palco de grandes investimentos e fluxos turísticos, principalmente nacionais e internacionais.

## INTRODUÇÃO

O Ceará é um dos principais destinos turísticos do Nordeste Brasileiro, com fluxo de 2,2 milhões de turistas no ano de 2007 (Secretaria de Turismo do Ceará - SETUR/CE). Tal informação reflete os investimentos estatais e privados em prol da consolidação do turismo em determinadas “regiões litorâneas” privilegiadas pelo Estado

A valorização dos espaços litorâneos é iniciada por Corbin (1988) quanto à mudança de mentalidade do litoral no ocidente nos séculos XVIII – XIX. Nesta perspectiva da valorização cultural litorânea, temos Dantas (2002) comentando sobre o processo de litoralização do Ceará e sua ligação com o turismo e veraneio. Moraes (2007) comenta sobre sua resignificação na sociedade moderna, com ‘valor’ principalmente cultural, ou seja, voltado ao ócio e lazer e não somente econômico. Nesta valorização cultural do litoral, Benevides (1998) ressalta a importância das políticas públicas iniciadas ainda nos anos 1980 voltadas ao turismo, sinalizando um ‘planejamento turístico’. Tal planejamento não somente

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é resultado de pesquisas realizadas no Laboratório de Planejamento Urbano e Regional do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, financiado pelo CNPq pelo projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão e governança democrática.

teria esfera estadual ou regional, mas baseado em um modelo de esfera federal. Tal planejamento de ampla escala é ainda citado por Becker (2001) comparando ao modelo de Cancun. Porém, a autora enfatiza a rapidez de investimentos e desenvolvimento do turismo ao longo do Nordeste brasileiro, pois, em poucos anos e até meses, a cidade ou localidade já estava moldada e planejada para as atividades turísticas.

Deste planejamento surge o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE) voltado a investimentos em infra-estrutura nos espaços “privilegiados” pelo turismo: litorâneos. É deste programa estatal que a Região Metropolitana de Fortaleza recebe cerca de US\$ 99 milhões, ou seja, 74% de todos os investimentos do PRODETUR/NE direcionados ao Ceará (US\$ 140 milhões). Estes investimentos do PRODETUR/NE I foram alocados prioritariamente ao litoral oeste da RMF, nos municípios de São Gonçalo do Amarante, Itapipoca, Caucaia, Paraipaba, Trairi e Paracuru. Destes municípios, Caucaia destaca-se como o principal município de fluxo turístico, com 215.000 turistas no ano de 2007 (SETUR). Suas localidades litorâneas são Iparana, Pacheco, Icaraí, Tabuba e Cumbuco. Grosso modo, as três primeiras têm o veraneio como principal atividade de ócio e lazer e as duas últimas, o turismo. No Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico (2004-2007), a localidade de Cumbuco recebe tratamento especial do estado, tornando-se uma das zonas prioritárias dos investimentos, a concentrar 40% dos meios de hospedagem do município, e conjuntamente com Tabuba, 65,45% do total.

Nos anos 1990, Cumbuco torna-se a principal localidade destinada ao turismo no município de Caucaia. A novela *Tropicaliente*, filmada nesta localidade significou um estopim na divulgação de marketing da praia. Geralmente, a praia de Cumbuco associa-se a Fortaleza nas políticas de marketing adotadas pelas agências de viagens.

A construção da “imagem turística” do Ceará é consolidada ao longo dos anos 1990, refletindo nos fluxos e investimentos turísticos do Estado nos municípios litorâneos. É desta forma, que verificamos a tese da localidade de Cumbuco colocar-se como um “enclave turístico” na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

### **CAUCAIA VERANISTA: a ocupação inicial dos anos 1950**

Antes de ressaltamos a ocupação inicial do município de Caucaia, devemos salientar o início das atividades veranistas no Ceará, de fato, nos anos 1920, em Fortaleza, na Praia de Iracema. O que era proposto com essas novas atividades, era a

(...) demanda de uma sociedade de lazer (...). Nesta nova realidade a lógica de apropriação ora analisada, relativa às classes mais modestas, e principalmente, às classes mais abastadas, constrói modelo característico de valorização das zonas de praia nas capitais dos estados nordestinos. Inicia-se o processo de urbanização das zonas de praias como resultado da demanda por espaços de lazer. (DANTAS, QUEIROZ & PANIZZA, 2008 p.2)

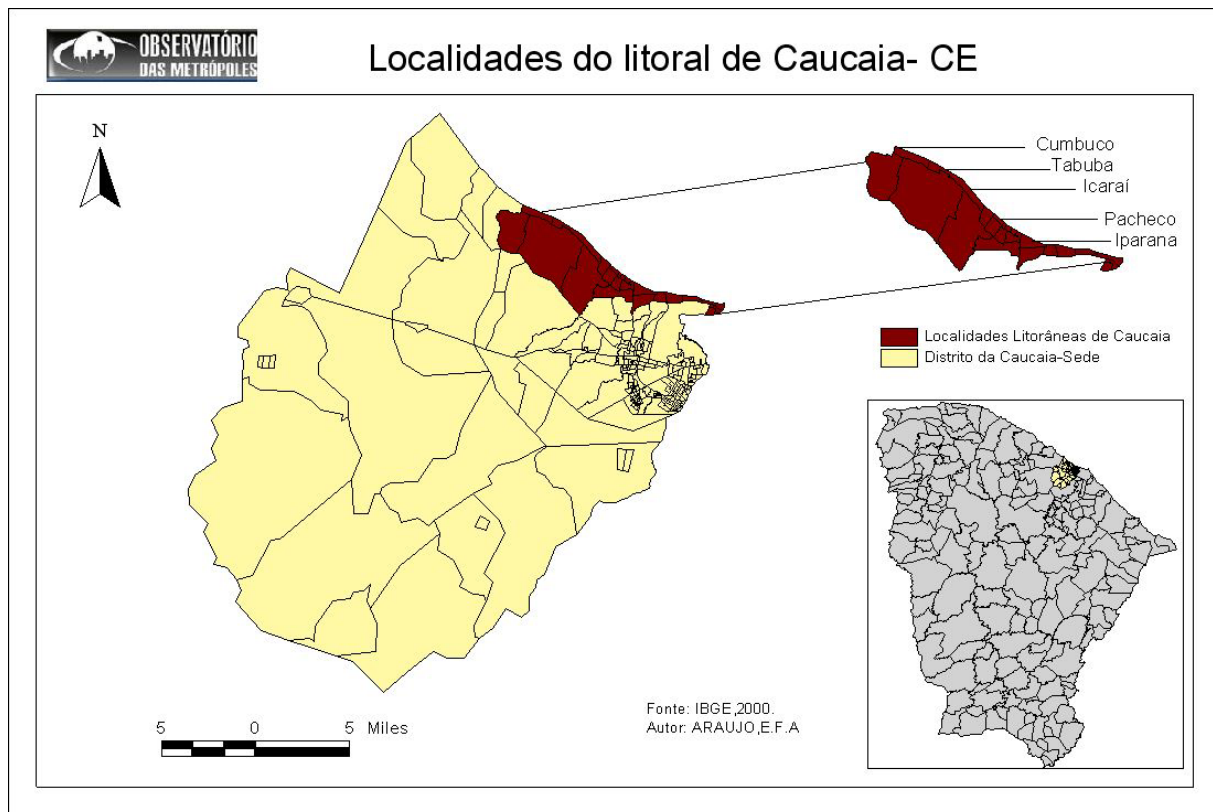
A ocupação litorânea de Caucaia é iniciada nos anos 1950 com a construção do SESC Iparana, que é o primeiro empreendimento de veraneio do litoral do município. Inicia-se uma demanda por espaços litorâneos, essencialmente metropolitanos.

É assim, que estabelecemos três etapas da ocupação litorânea de Caucaia: a) até os anos 1950, uma ocupação de aldeias de pescadores destacando-se Cumbuco, Icaraí e Tabuba como as principais aldeias. b) dos anos 1950-1980, uma ocupação veranista oriunda essencialmente de Fortaleza destacando-se Iparana e Icaraí como principais localidades

“veranistas”; c) dos anos 1980 até hoje, uma ocupação turística, concentrada nas localidades de Tabuba e Cumbuco com empreendimentos turísticos de padrão nacional e internacional. Estas mudanças são reflexos das políticas públicas que priorizam o turismo no Ceará, e essencialmente, os espaços litorâneos.

As localidades litorâneas de Caucaia são basicamente “fundadas” pelas antigas aldeias de pescadores com ocupação anterior aos anos 1950. O mapa a seguir, ilustra as localidades litorâneas e sua localização em Caucaia:

## 1 – MAPA DAS LOCALIDADES DO LITORAL DE CAUCAIA



Segundo dados do IPECE, Caucaia tem 44 km de litoral, dos quais 28 km fazem parte das localidades litorâneas da Caucaia-Sede e os 16 km restantes fazem parte do distrito de Guararu e Catuana, inseridos na Área de Proteção Ambiental do Rio Cauípe e Estação Ecológica do Pecém.

Enquanto a etapa de 1950-1980 há a predominância de meios de empreendimentos menos sofisticados, para um público local/regional/estadual. A partir dos anos 1980, os fluxos turísticos modificaram esta relação: demanda estadual/nacional/internacional, estabelecendo novos padrões de meios de hospedagem (hotéis mais sofisticados e resort's, por exemplo).

## ANOS 1980: A ASCENDÊNCIA DO TURISMO

O turismo é a principal atividade econômica no contexto mundial nos anos 1980-1990. Tal tendência mundial de priorizar o turismo é pela sua capacidade de articular outras atividades econômicas e gerar uma grande 'cadeia produtiva' da economia. Outro fator de destaque é a questão de desenvolver países considerados subdesenvolvidos. Silva (1997) ressalta as tendências do turismo pelas “periferias”, apesar de que inicialmente, o turismo alimentava-se de “lugares mais privilegiados”.

E o século XX foi determinante na propagação turística, o chamado “turismo de massa”. Boyer (2003) detalha-nos esta transição internacional, destacando um período para a consolidação do “turismo de massa”: o ano de 1936 com os ganhos trabalhistas franceses que iriam desencadear grandes mudanças nos outros países, ocasionando uma “nova política trabalhista mundial”. Luchiari (2000) ao falar também deste período, ressalta as mudanças que foram benéficas para o desenvolvimento do turismo. A sociedade moderna com os direitos trabalhistas dividiu o tempo em dois: tempo do trabalho e tempo do não-trabalho, também intitulado o tempo do ócio e lazer.

Tais mudanças foram fundamentais para o desenvolvimento de uma grande cadeia mundial turística, pois a autora destaca a tendência atual das viagens para fins de lazer serem quase obrigatórias no cotidiano das pessoas. É desta lógica que o turismo, passa a deixar de ser “um deslocamento voluntário sem fins financeiros de no mínimo 24 horas e no máximo 1 ano” (OMT,2006) para uma significação ampliada:

O turismo é um tipo de consumo diferente dos outros, pois se realiza em outro local e não visa à satisfação de uma necessidade fundamental do homem: ele não é um dado da Natureza ou do patrimônio histórico, pois nenhum lugar é turístico em si, nenhum sítio merece ser visitado, como diz a literatura turística; o turismo é um produto da evolução sociocultural (BOYER, 1999 p.16).

Assim, reconhecemos que o turismo é antes de tudo, uma atividade econômica, porém, diferencia-se das outras, por dois fatores: o primeiro consiste de que o turismo tem como principais protagonistas, os turistas, ou seja, é uma prática social. E o segundo e mais importante para o enfoque geográfico, é que o “espaço” é o principal objeto de consumo do turismo (Cruz, 2006). Nesta tese fundamentamos importância da análise geográfica para o melhor entendimento das mudanças decorridas pelas atividades turísticas.

Mas apesar de entendermos a questão do turismo como uma emergente atividade, como o litoral está inserido nesta lógica? Como já relatamos neste trabalho, a mudança de mentalidade desde o século XVI é essencial para as modificações de uso e ocupação dos espaços litorâneos. No caso do Ceará, nos anos 1920 inicia-se este uso voltado ao ócio e lazer, através de casas de veraneio na praia de Iracema. O litoral antes desprezado passa a ser um local exclusivo de classes mais abastadas. Foi nesta lógica que Fortaleza cresceu para a zona leste litorânea, deixando a sua oposta, para os pobres, como vemos o trabalho de Costa (2005) ao falar do desenvolvimento de Fortaleza desde seu início.

E nos anos 1950, inicia-se uma busca ao litoral através das atividades de veraneio, mas é no turismo que o litoral será colocado em destaque. Passam a ser considerados os espaços mais privilegiados do mundo, pois além do escoamento de mercadorias, é o *locus* do ócio e lazer. O turismo passa a ser assim a atividade motora do litoral, e no Ceará não é diferente. As políticas públicas efetivam o turismo e litoral como prioridade, tanto que os principais programas de turismo (PRODETURIS, PRODETUR I) apenas têm investimentos no litoral do Ceará. Becker (2001) destaca esse planejamento territorial da região Nordeste, pois considerada como uma “região pobre”, a única “saída econômica” seria consolidar o turismo como principal atividade, já que a região teria grande potencial para o desenvolvimento da atividade.

Mas os anos 1980 é que o turismo será prioridade das escalas federais e estaduais, baseada numa tendência mundial. Harvey (2003) destaca-nos a importância da fluidez de fluxos e mercadorias nos anos 1980, com a rapidez crescente de todas as atividades e relações econômicas. A tecnologia das comunicações (satélites, computadores, aviões potentes e rápidos, entre outros) torna-se fundamental para a ampliação das relações econômicas

mundiais. O turismo é uma atividade que necessita de infra-estrutura de transportes e por isto, o PRODETUR I investe prioritamente em construção e/ou ampliação de aeroportos, em nosso caso, a ampliação do Aeroporto Internacional Pinto Martins em Fortaleza que passou de 600.000 passageiros/ano para 2.200.000 passageiros/ano, e atualmente passa por outros estudos de ampliação.

Por outro lado, o turismo apesar de gerar renda e empregos, tem seus problemas negativos. Knafou (1997) cita o principal impacto social que o turismo gera na sociedade. Ele classifica o lugar turístico com duas territorialidades: Pois, a primeira territorialidade: a) é a chamada “territorialidade sedentária”, formada pelos habitantes que vivem frequentemente no local, e o autor destaca que quando há a segunda territorialidade (nômade), os habitantes locais não sentem mais como “donos do lugar”, e sentem geralmente “alheios” as mudanças ali acontecidas. Deste lado, temos: b) a segunda, ele chama de “territorialidade nômade” que é aquela que os habitantes temporários (neste caso os turistas), usufruem em maior parte dos equipamentos urbanos, possuem alta renda, e todas as políticas e ações são voltadas a este tipo de habitante. Tal situação é a que mais gera conflitos.

Tal lógica de ocupação é também citada por Carlos (1997) ao falar do turismo e o espaço, afirma que todas as “áreas” criadas pelo turismo são de fato, “não-lugares”, pois, a relação que existe entre os turistas e o lugar é praticamente nula, se existe, é algo simbólico, criado simplesmente para ludibriar as pessoas. Ou seja, quando o turismo “ocupa” um lugar, ele deixaria de ser direcionado aos habitantes locais, pois de um lado, o espaço é utilizado para a sobrevivência, e de outro lado, com fatores externos, o espaço tem outro uso, o da reprodução do capital.

Partindo para a relação de ocupação pelo turismo, devemos salientar a origem e o desenvolvimento de tais atividades. Já que esta “nova dinâmica” não se restringe ao litoral cearense, mas em quase todo o litoral nordestino. Cruz (2001) com seus estudos sobre o turismo e as políticas públicas na região Nordeste destacam alguns “centros turísticos”: Fortaleza, Recife e Salvador. Estes três centros polarizam o turismo no Nordeste, sendo que Salvador é o principal e os outros dois: Recife e Fortaleza estariam em franca disputa pelo segundo pólo. Natal aparece como outro centro emergente turístico. Mas de fato, o que faria com que tais centros tradicionais tivessem vantagens para o turismo? Silva (1997) destaca que o turismo tem tendência à “preferir” lugares com alguma infra-estrutura, pois ele precisa necessariamente delas. Assim que o PRODETUR I coloca-se como principal política e ação estatal para o turismo e investe praticamente todos os investimentos em infra-estrutura.

Mas o próximo tópico detalhará os investimentos decorrentes do PRODETUR I para a consolidação turística no Estado, abrangendo de primeira etapa o litoral oeste, e em nosso caso o município de Caucaia polarizado pela metrópole, foi um das que tiveram maiores mudanças.

## **CAUCAIA TURÍSTICA: PRODETUR I e PRODETUR II**

Os anos 1980 marcam uma nova etapa na ocupação litorânea de Caucaia, devido entre outros fatores: a mudança política do Estado, que prioriza novos setores econômicos como a indústria e serviços – destaca-se o turismo – motivada pela necessidade de novas atividades econômicas, pois as tradicionais estavam saturadas; as novas tendências mundiais como o crescimento do turismo sendo a principal atividade do final do século XX e XXI, e os investimentos essencialmente estatais em infra-estrutura e privados nos locais “planejados para o turismo”. (BENEVIDES, 1998).

Estes investimentos são oriundos do PRODETUR I que já fora concluído e atualmente, o PRODETUR II com outras obras em infra-estrutura são realizadas e alguns

municípios não contemplados pelo anterior. Tais recursos são voltados à implantação de infra-estruturas nos municípios litorâneos:

## 2 – TABELA DOS INVESTIMENTOS DO PRODETUR POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIOS	INVESTIMENTOS* (US\$)	TOTAL (%)
Fortaleza	73.187.239,58	54,47%
Itapipoca	17.537.334,68	13,05%
<b>Caucaia</b>	<b>15.747.363,25</b>	<b>11,72%</b>
São Gonçalo do Amarante	10.163.155,54	7,56%
Paraipaba	6.603.313,80	4,91%
Trairi	5.663.020,76	4,21%
Paracuru	5.457.364,25	4,06%
<b>TOTAL</b>	<b>134.358.791,86*</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: BNB, 2005

\*Excluem os investimentos em desenvolvimento institucional e elaboração de projetos, ficando restrito aos investimentos de infra-estrutura.

A prioridade dos investimentos pelos municípios do litoral oeste do Estado deve-se à infra-estrutura precária, já que o litoral leste já possuía uma considerável infra-estrutura. O desenvolvimento da zona leste deve-se também a influência da nova “centralidade” de Fortaleza: Água Fria e adjacências foram determinantes no crescimento não somente da “zona leste” da capital, mas do “litoral oeste” do Estado. A antiga Avenida Estada Unidos – hoje intitulada Wasghinton Soares – é a principal via de acesso e desenvolvimento do litoral leste, pois ao sair de Fortaleza, “transforma-se” na CE – 040. Por estes motivos, que o litoral oeste foi priorizado pelos investimentos estatais, sendo Caucaia um dos principais destinos turísticos a serem consolidados na RMF desde os anos 1990, tendo Cumbuco como destaque.

O PRODETUR I tem como principal premissa a de implantar infra-estrutura no litoral oeste e prepará-lo para as atividades turísticas. No município de Caucaia, a prioridade era as vias de transporte e saneamento básico, que eram precários. A tabela abaixo mostra detalhadamente os recursos e suas respectivas áreas dos investimentos.

## 3 – TABELA DOS RECURSOS DE CAUCAIA DO PRODETUR I

PROJETO	SETOR	VALOR (US\$)*	INICIO / FINAL
1 Abastecimento d’água das localidades litorâneas: Iparana, Pacheco, Tabuba, Icarai e Cumbuco	SANEAMENTO BÁSICO	5.700.000,00	2004 -
2 Rede de Esgoto em Caucaia: não determinando localidades	SANEAMENTO BÁSICO	4.700.000,00	2000 -
3 Trajeto CE 085 – Tabuleiro	TRANSPORTE	2.121.706,11	1997 - 1998

4	Grande (trecho 2 ) Trajeto CE 085 – Tabuleiro Grande (CE 421)	TRANSPORTE	1.437.538,56	1997 - 1998
5	Trajeto CE 085 – Garrote	TRANSPORTE	835.280,05	1997 – 1998
6	Trajeto CE 085 – Cumbuco e Lagoa do Banana	TRANSPORTE	516.174,20	1998 – 1999
7	Urbanização da Lagoa do Banana	PROTEÇÃO RECUPERAÇÃO	/ 138.441,74	2002 – 2005
8	Educação Ambiental de Caucaia	PROTEÇÃO RECUPERAÇÃO	/ 122.545,25	1998 – 2005
9	Conservação do Lagamar do Caiupe	PROTEÇÃO RECUPERAÇÃO	/ 83.389,58	1998 – 2000
10	Recuperação e Conservação Ambiental da Lagoa do Banana	PROTEÇÃO RECUPERAÇÃO	/ 36.770,35	1999 – 2002
11	Formação dos Conselhos de Administração das Urbanizações das Lagoas – CPTA’s	PROTEÇÃO RECUPERAÇÃO	/ 6.181,78	2004 - 2005
<b>TOTAL</b>			<b>15.698.027,62*</b>	

**FONTE: BNB, 2005**

\*O investimento geral do município é de US\$ 16.148.416,95, sendo que como excetuamos o Desenvolvimento Institucional de US\$ 84.606,91 e a Elaboração de Estudos e Projetos com US\$ 316.446,78, ou seja, na tabela acima, o valor tem excetuado US\$ 401.053,69. A nossa decisão em excetuar tais valores, parte de que este valor apesar de constar no total de investimentos do PRODETUR/NE não interfere nas obras de infra-estrutura, sendo estes valores necessários para qualquer tipo de implantação de obras públicas

O PRODETUR I tornou-se fundamental para o desenvolvimento da localidade do Cumbuco, e para Caucaia firmar-se como o município com maior fluxo turístico do Ceará<sup>2</sup>. O PRODETUR II segue atualmente com investimentos cerca de US\$ 100 milhões. Nos investimentos do PRODETUR II para Caucaia, abrange as seguintes obras: a) uma rodovia ligando Icarai à Amontada, consolidando um ‘corredor’ na zona oeste de rápido acesso; b) A urbanização da praia de Cumbuco, já que atualmente, apesar de sua fama, a praia não tem condições ideais para o turismo e atualmente, pelo Departamento de Estradas e Rodovias (DER) do governo estadual, está sendo recuperada a CE – 090 de Icarai à Cumbuco no intuito de melhorar o acesso, que devido ao grande fluxo estava sendo prejudicado pelo pequeno porte da estrada. (SETUR, 2008).

## **TURISMO: RMF EM DESTAQUE**

A localidade de Cumbuco destaca-se como um dos principais destinos da RMF, motivadas pelo marketing e propaganda voltada ao “sol e praia”, antes considerados fatores negativos. Aragão (2005) aprofunda os estudos sobre a imagem do Ceará, quanto às suas modificações ao longo do tempo, e os “impactos” do turismo em sua formação. Quanto a este marketing, Dantas (2002, p.98, grifo nosso) destaca: “a produção de três novelas tendo como cenário a paisagem natural do litoral cearense (...), pois a partir da apresentação litorânea aos espectadores, desenvolver a indústria turística” Pelo já exposto, destacamos a importância do Estado no turismo em suas políticas e ações consideradas firmes, para firmar o turismo como

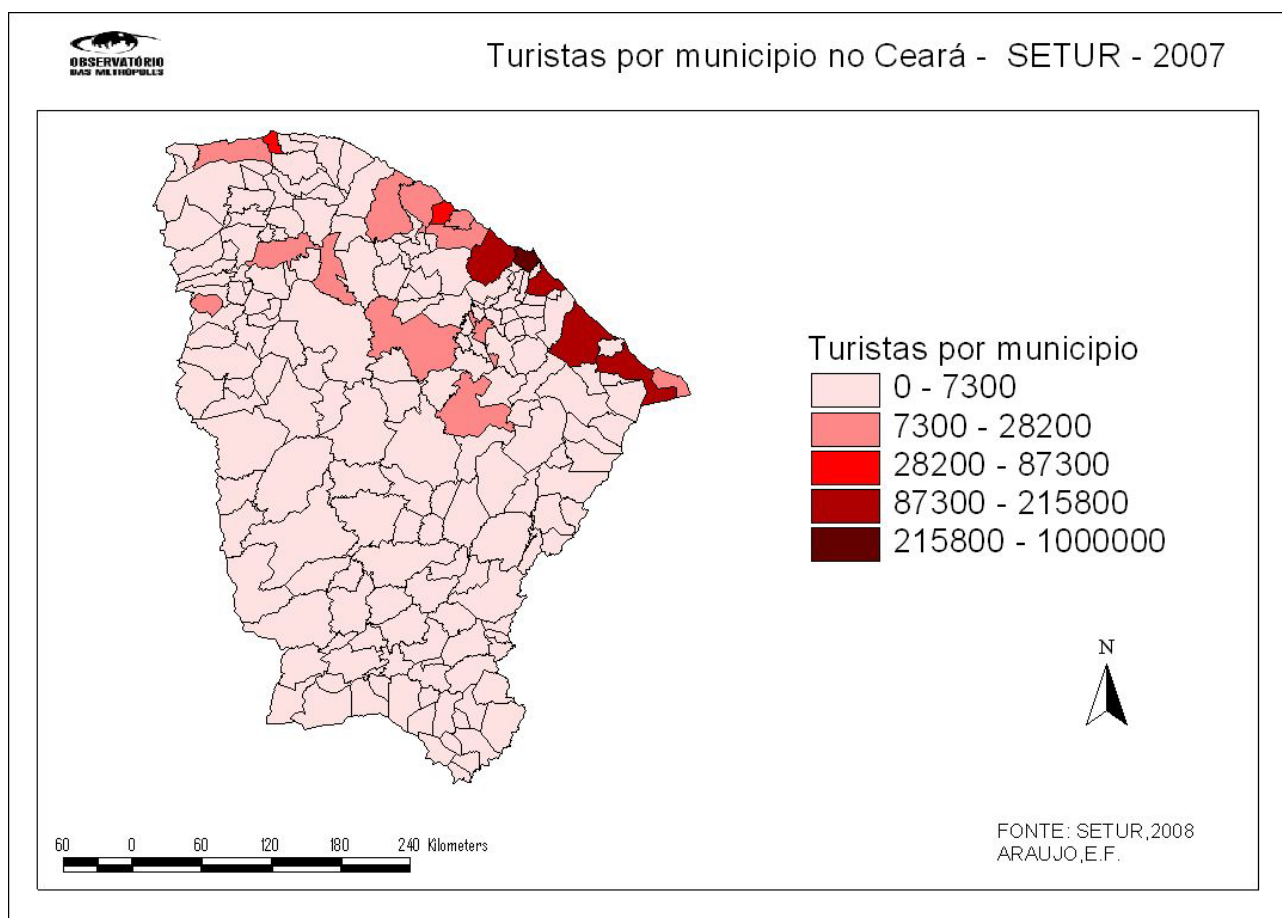
<sup>2</sup> Os dados da SETUR colocam Caucaia como o município com maior número de turistas do Ceará. Portanto, usa-se como referencial: via Fortaleza, ou seja, considera-se que todos os turistas de origem nacional e internacional venham aos demais locais, via a capital, seja de ônibus ou de avião (principalmente). Assim, Fortaleza é município com maior fluxo turístico (cerca de 1 milhão turistas/ano, quase 50% do fluxo do Ceará) e também o centro emissor e distribuidor de fluxos turísticos do estado do Ceará como o planejado desde 1986, segundo Benevides (1998) nos explica que a tendência era a descentralização de turistas, porém Fortaleza ficaria como o principal pólo turístico.

uma das principais atividades econômicas do Ceará. E tal lógica coloca não Cumbuco como destaque metropolitano, mas Fortaleza, que apesar de ter uma “descentralização turística”, é a capital o principal centro turístico, pois:

As políticas públicas adotadas, seja pelo governo do Ceará, seja pela municipalidade, tentando adaptar a capital a esta nova racionalidade, em parceria com políticas privadas, suscitam forte aumento do fluxo turístico dirigido pelo Estado, principalmente para Fortaleza que se torna centro de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos. (DANTAS,2002 p.88).

Fortaleza torna-se o centro de recepção e distribuição dos fluxos turísticos, e com isto, o turismo que acontece no Ceará, é essencialmente metropolitano e litorâneo. A importância do litoral no fluxo turístico é tão relevante que os 7 primeiros municípios em fluxos de turistas, são litorâneos, e dos três municípios litorâneos (excetuando Fortaleza), dois estão figurando nos 5 primeiros municípios: Caucaia em primeiro e Aquiraz em quarto. O mapa a seguir mostra com mais detalhes a “distribuição dos fluxos de turistas no Ceará”:

## 2 – MAPA DE FLUXOS DE TURISTAS POR MUNICÍPIO NO CEARÁ



Nesta classificação utilizada no mapa, utilizamos cinco grandes grupos de municípios, assim atribuídos: a) baixo fluxo turístico com fluxos de até 7.000 turistas/ano, abrangendo quase 70% de todo o território cearense. Juazeiro do Norte e Crato apresentam inseridos neste



grupo no ano de 2007, apesar de que outros anos estejam no grupo de médio baixo turístico; b) médio baixo turístico com fluxos de 7 à 28 mil turistas/ano, com os municípios de médio porte como Quixadá, Canindé e alguns municípios litorâneos que tiveram investimentos do PRODETUR, como São Gonçalo do Amarante, Paraipaba, Paracuru e Trairi, além de Sobral, que acreditamos estar em outra lógica. c) médio fluxo turístico com fluxos de 28 à 87 mil turistas/ano, grupo que poderíamos chamar de “transição turística”, pois já temos fluxos regulares e crescentes em lugares com uma infra-estrutura considerável para o desenvolvimento, estariam neste grupo seletivo: unicamente Paraipaba e Jijoca de Jericoacara. d) médio alto fluxo turístico com fluxos de 87 à 215 mil turistas/ano com municípios de grande porte, porém não pertencem ao alto fluxo turístico existente: Estariam aí três municípios litorâneos, dos quais um metropolitano: Beberibe, Aracati e Aquiraz. e) alto fluxo turístico com fluxos superiores à 215 mil turistas/ano, estaria neste grupo o município com um grau de fluxo turístico avançado, com uma rede de informações e serviços do alto padrão do Ceará, estariam neste grupo: a metrópole Fortaleza, como o principal *focus* do turismo, com seus meios de hospedagens mais sofisticados e sua larga infra-estrutura em comparação à qualquer outro município do Estado, e também o município de Caucaia. O fluxo do município vezes menor está ligada ao da metrópole e por isto, seu fluxo é maior, consolidando um “turismo metropolitano”, ou seja, Fortaleza exerce seu poder de distribuição de fluxos turísticos, e dinamizam as áreas mais próximas dela, neste caso, Aquiraz à zona leste e Caucaia à zona oeste.

Outra comprovação da polarização de Fortaleza são os empreendimentos turísticos existentes na RMF. Por exemplo, enquanto Caucaia tem o maior fluxo turístico e tem 35 meios de hospedagens<sup>3</sup> no litoral oeste e Aquiraz tem 32 mh’s, Fortaleza tem 206 mh’s.

## 5 – TABELA DOS MEIOS DE HOSPEDAGENS NO CEARÁ – 2005-2007

	Município	MH's (2005)	MH's (2007)	Leitos (2005)	Leitos (2007)	MH's-Leitos (2005 – 2007)
1	Fortaleza	219	206	25.162	24.610	-6% / -2,8%
2	Jericoacoara	73	75	2.611	2.670	3% / 2,5%
3	Aracati	58	74	2.479	2.803	28% / 13%
4	Juazeiro do Norte	42	41	3.512	3.589	-2,4% / 2,2%
5	Trairi	38	36	1.123	1.093	-5% / -2,8%
<b>6</b>	<b>Caucaia</b>	<b>35</b>	<b>33</b>	<b>1.979</b>	<b>2.162</b>	<b>-5,8% / 9,3%</b>
7	Aquiraz	30	32	3.298	3.338	7% / 12%
8	S.G.Amarante	30	30	952	933	0% / -2%
9	Beberibe	25	26	2.435	2.423	4% / 0,5%
10	Canindé	21	22	1.194	1.138	5% / -5%
	<b>TOTAL*</b>	<b>984</b>	<b>965</b>	<b>60.673</b>	<b>62.039</b>	<b>-2% / 22,5%</b>

FONTE: SETUR, 2008.

\*Total de todos os Mh's do Estado, não somente os da tabela.

Pela tabela acima, percebemos alguns dados importantes para a análise entre os últimos 3 anos (2005-2007) para o turismo do Ceará. É notória a diminuição de meios de hospedagens, mas por outro lado em diversos casos, existe um aumento de leitos, ou seja, é um aperfeiçoamento dos mh's. A tese de nossa pesquisa é que a redução de meios de hospedagens não seja uma ‘decadência turística’, mas sim a substituição de pequenas pousadas destinadas principalmente aos usos ocasionais para hotéis e resort's de alto luxo

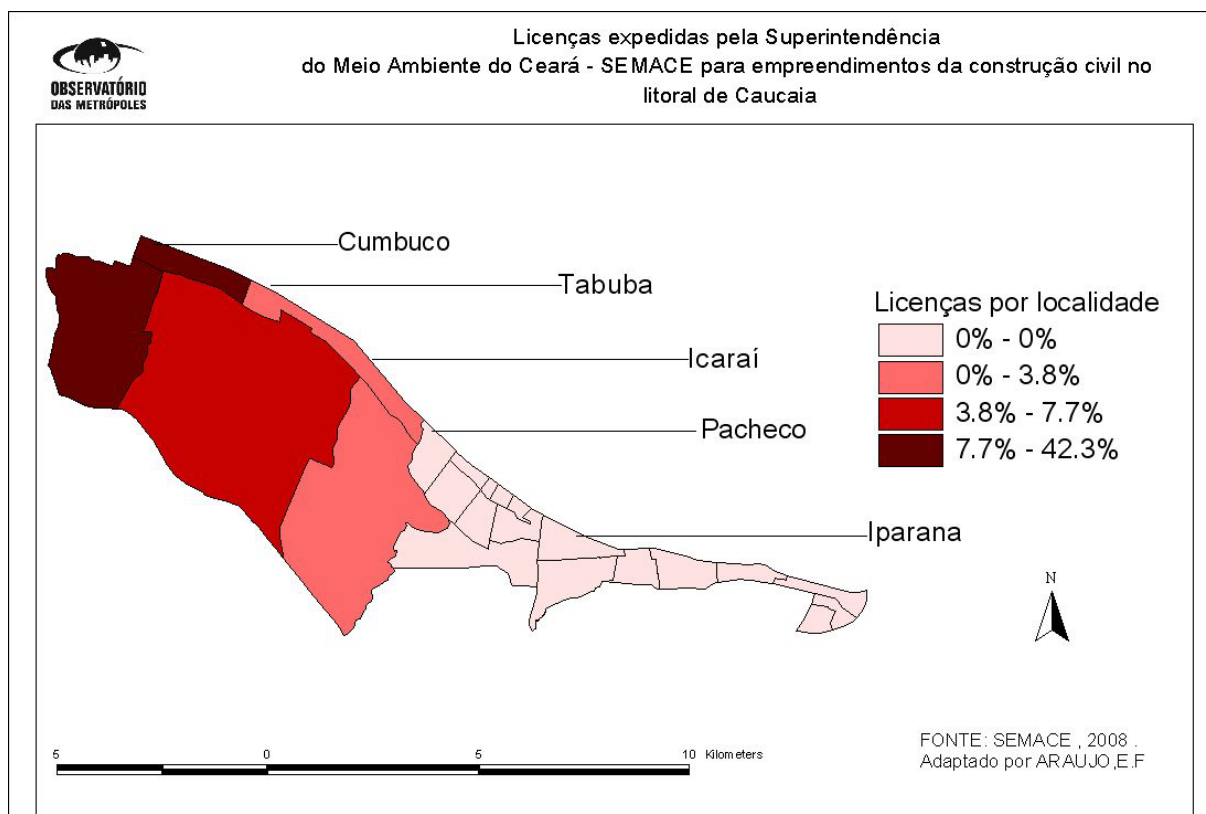
para uma estação turística constante. Fortaleza teve uma considerável redução de número de mh's e leitos, talvez seja por esta descentralização. Já que é percebido que dois municípios litorâneos não metropolitanos destacam-se: Jericoacoara e Aracati, ambos tiveram aumentos consideráveis em números de leitos e mh's. Aracati tem um crescimento ainda mais acentuado: 28% em mh's e 13% de leitos. Aracati até o ano 2004 era o município com maior fluxo turístico do Estado, perdendo até hoje para a Caucaia, e demonstra certa tendência de crescimento nos últimos anos.

Caucaia não se destaca nos números, ficando apenas na 6º colocação, reforçando a tese de que o “turismo caucaiense é metropolitano”, ou seja, é oriunda da lógica de Fortaleza, pois a capital funciona como a “base turística” da maioria dos turistas, apesar de considerarmos uma tendência descentralizadora dos fluxos turísticos. O tópico a seguir terá Caucaia com maiores detalhes para o melhor entendimento do município com maior fluxo turístico do Ceará.

### CAUCAIA TURÍSTICA: CUMBUCO EM DESTAQUE

Cumbuco é o principal destaque turístico em Caucaia. A localidade é conhecida mundialmente, não somente pela sua paisagem natural (lagoas, rios, dunas, entre outros) e pelas novelas ali filmadas, mas ultimamente, destaca-se os esportes náuticos, como o kitesurf, surf, entre outros (MORAIS, 2008). Segundo a Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE), no ano de 2007 o município de Caucaia teve 22 licenças para empreendimentos, dos quais 16 foram apenas para o litoral, ou seja, 73% para as 5 localidades litorâneas. Das quais, 9 foram para complexos hoteleiros e hotéis pousadas, todas localizadas em Cumbuco. A localidade concentra grande parte dos mh's e também os novos que estão sendo implantados, a seguir temos um mapa das licenças realizadas pela SEMACE no ano de 2007:

### 3 – MAPA DE LICENÇAS EXPEDIDAS EM CAUCAIA PELA SEMACE – 2007.



Cumbuco concentra 42,3% de todas as licenças de empreendimentos no município, sendo o principal destaque na questão turística: 4 complexos turísticos e hoteleiros, além de 5 pousadas e hotéis. Ou seja, Cumbuco é um dos lugares turísticos privilegiados no Ceará. Os investimentos estatais e privados estão concentrados nesta localidade. Temos a tese de que Cumbuco tornar-se-ia um “enclave turístico” da Região Metropolitana de Fortaleza, e por isto, seu crescimento seja tão considerável nos últimos anos, e seja tão importante para o turismo na região e principalmente no município de Caucaia.

## **CUMBUCO: ENCLAVE TURÍSTICO?**

O que seria de fato, um enclave turístico? Ribeiro & Barros (1994) esclarece-nos que nos “enclaves” é criado ou aperfeiçoado essencialmente a “imagem exótica, diferencial”, ou seja, o “enclave turístico” tem como principal vantagem econômica o controle e o consumo de acordo com determinados planejamentos e necessidades, para que seja sustentável economicamente, e para isto, as agências de reprodução da sociedade de massas, como a televisão e jornais são essenciais. Por menores, é um “local” criado e consolidado pela propaganda e marketing como ‘diferente’ e que os fluxos ali existentes, são dominados por tais ideologias que fazem do local um “diferencial” em relação dos outros. Tal lógica do “enclave turístico” é também apreciada por Kohler (2008) que explica e conceitua-o:

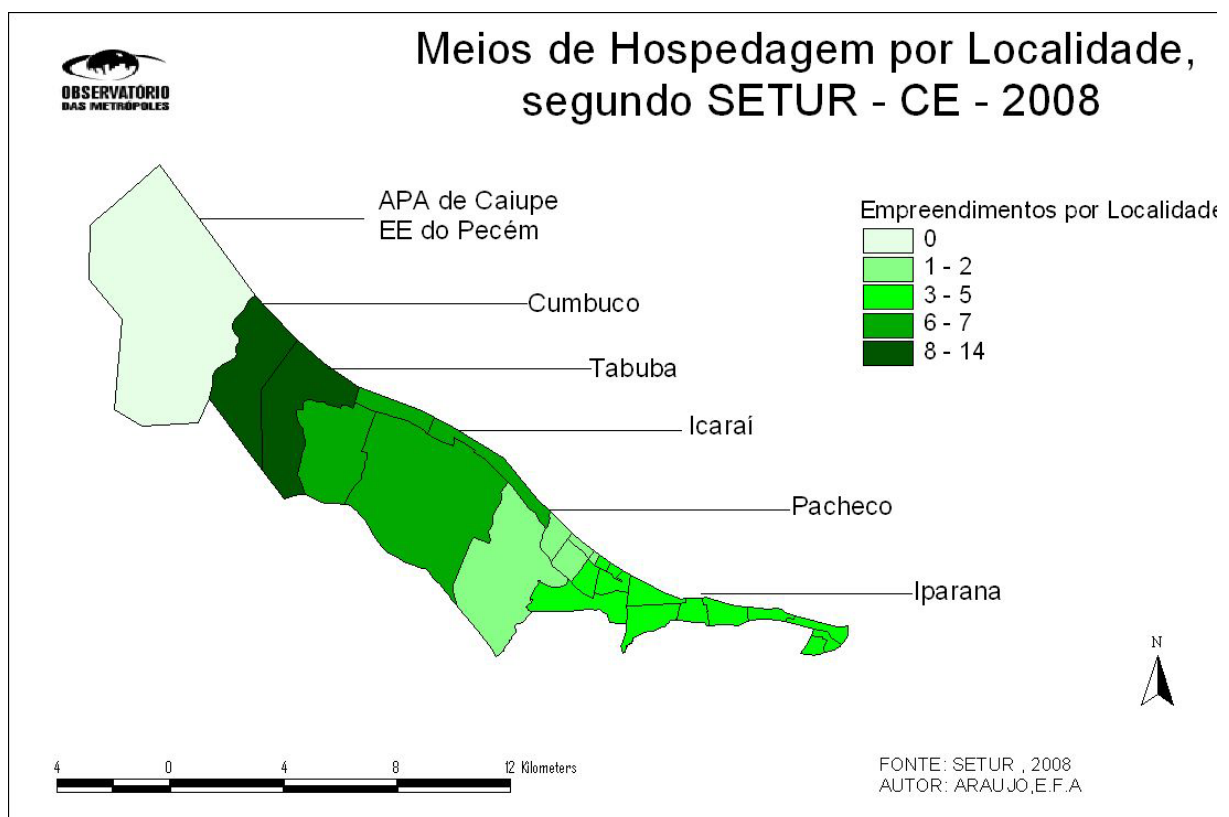
*A criação de enclaves turísticos é uma alternativa de política pública presente em diversos países subdesenvolvidos (...). Cumpre ressaltar que um enclave turístico não consiste em apenas em um conjunto de resort's e hotéis de alto padrão, mas de uma área onde todo o consumo turístico é planejado e controlado. De forma geral, a implantação de enclaves turísticos por órgãos governamentais envolve a remoção da população local e o controle do acesso à zona de desenvolvimento turístico por parte de turistas, trabalhadores e habitantes locais.* (KOHLE,2008 p.15 grifo nosso)

Mas de fato, ressaltamos que Cumbuco não estaria totalmente controlado e planejado, pois, temos a tese de que a localidade está em processo de tornar-se de fato um ‘enclave turístico’. Este processo não é isolado, temos outra localidade que se assemelha: Porto das Dunas no município de Aquiraz, que não tem relações significativas com a sede, o que faz tornar-se um “enclave turístico”, pois a intenção principal é isolar a área para os turistas, para isto foi-se construída uma CE – 025, exclusiva para a localidade. A grande questão é a complexidade das atividades turísticas, que tem um tempo mais rápido do que pode ser mensurado, ou seja, obedece à outra lógica não somente temporal, mas espaço-temporal. (LUCHIARI,2000)

A tese de Cumbuco ser um “enclave turístico”, deve-se à uma tendência deste espaço seja destinado ‘exclusivamente’ à um público nacional e internacional, e recentemente, com a implantação de resort's, além dos hotéis de alto padrão existentes. Para reforçar nossas afirmações, este processo se dá desde os anos de 1980. Para Gonçalves (2007), os projetos internacionais foram implantados ainda no ano de 1988: “O projeto Saint Tropez des Tropiques era criticado por transformar a praia do Cumbuco em colônia de férias exclusiva de europeus e norte-americanos” (p.5). A ocupação em Cumbuco era diferenciada em relação às localidades litorâneas de Caucaia. A praia constituía-se em pólo de concentração de “turismo nacional e internacional”.

Em nossa pesquisa em andamento, ressaltamos que Cumbuco, de fato é uma localidade com público diferenciado em relação às outras, mas apesar desta afirmativa, não é considerado um “enclave turístico”, mas em processo e/ou transição e consideramos que existe um planejamento para a efetivação deste. Mas a grande questão de Cumbuco é a insegurança e a falta de planejamento na ocupação turística, que coloca em xeque: ricos estrangeiros x pobres locais. O “enclave turístico” seria um local isolado de conflitos sociais e “psíquicos” controlados pelos agentes sociais turísticos, no intuito de consolidar o local como um “destino perfeito”, ou os chamados “paraísos” (PACHECO & GONZALEZ, 2002). E estes hotéis e resort’s de alto padrão somente existem em Cumbuco: dois resort’s estão em construção em Cumbuco, para tanto, mostramos a seguir essa “concentração” de empreendimentos no litoral de Caucaia:

#### 4 – MAPA DE MEIOS DE HOSPEDAGEM POR LOCALIDADE LITORÂNEA DE CAUCAIA-CE



Cumbuco se destaca pelo número de empreendimentos turísticos em relação às demais localidades de Caucaia, concentrando quase 50% do total. Juntamente com Tabuba, formam um “destino turístico” obrigatório na RMF: 75% de todos os empreendimentos. Portanto, é notório o processo de “enclave turístico”: a localidade é planejada, tem investimentos do Estado e um forte marketing e propaganda voltada à divulgação de eventos para tornar de fato a área um “forte pólo econômico turístico”.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porém, tal questão do “enclave turístico” não é questão exclusiva do Ceará ou Nordeste, temos outros exemplos em vários países considerados subdesenvolvidos, pois o que

existe na verdade, é uma atividade econômica capaz de mobilizar fluxos em tanta rapidez e grandes lucros, favorecendo principalmente os “investidores estrangeiros”, ou seja, os espaços litorâneos nordestinos seriam os ideais para esta atividade: a) mão-de-obra abundante barata, desqualificada; b) facilidade em comprar áreas próximas ao litoral, pela especulação ou porque são desabitadas; c) O Estado é o primeiro agente social a atrair investimentos. Tal lógica é mais bem explicada por Pacheco & González (2002):

En una economía periférica, el establecimiento de una industria turística internacional no se debe a un proceso interno, sino que responde a una demanda de los turistas extranjeros y a las inversiones de compañías extranjeras o a la expansión de los intereses extranjeros ya presentes en el país. De este modo, los países se ven obligados a aceptar la implantación de un modelo turístico caracterizado por los siguientes rasgos: elevado grado de apropiación extranjera, retención de parte de los ingresos en las economías emisoras (metropolitanas o dominantes), alto grado de importaciones del extranjero, pago de retribuciones salariales a extranjeros, fuga de los beneficios obtenidos. Además, el turista suele quedar confinado al enclave turístico, de tal modo que la interacción con la población autóctona es mínima, y perfectamente planificada. (PACHECO & GONZÁLEZ, 2002 p.4)

O enclave turístico apresenta relações sociais cada vez mais artificializadas, voltado principalmente ao consumo.(CARLOS, 1997). É este o grande questionamento do turismo, pois apesar de ser um fator gerador de renda e emprego, é também um fator negativo nas relações sócio-espaciais, privilegiando uns, e segregando outros.

## BIBLIOGRAFIA

BECKER, Bertha K. *Políticas e planejamento do turismo no Brasil*. **Caderno Virtual de Turismo**. N°01, v.01, 2001. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=25&article=3&mode=pdf>. Acesso em 27. Abr. 2008.

BOYER, M. **História do turismo em massa**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.

CARLOS,A.F.A O Turismo e a Produção do Não-Lugar. In: Eduardo Abdo Yáziqi. (Org.). **TURISMO: espaço, paisagem e cultura**. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 1997,p. 25-37.

CORBIN, A. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia de Letras, 1989.

COSTA, M. C. L. . Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: Silva, Jose Borzacchiello da; Cavalcante, Tércia C.; DANTAS, Eustógio W. C.. (Org.). Ceará: um novo olhar geografico. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . **Geografias do turismo, de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . Introdução à geografia do turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001

DANTAS, E.W.C. **Mar à Vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará – Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará, 2002.

\_\_\_\_\_; PEREIRA, Q, A; PANIZZA, A.C de. **Urbanização litorânea das metrópoles nordestinas brasileiras**: vilegiatura marítima na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará,2008.

GONÇALVES, J.de. **Meio ambiente no jornal O Povo: de 1976 a 1997**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação,2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1320-1.pdf>

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola , 2003.

KNAFOU, R. (1996): Turismo e Território. Por uma abordagem científica do turismo.In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). *Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: HUCITEC.

KOHLER, A.F. Problemas e limites econômicos, sociais e culturais ao desenvolvimento turístico sustentável. Revista de Cultura e Turismo , ano 2 n° 01 , 2008. Disponível em : [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo)

LIMA, S.E.M, da. **Os impactos da implantação de uma infra-estrutura turística rodoviária – Ponte do Rio Ceará**. Monografia para Especialização no Programa de Desenvolvimento do Meio Ambiente (PRODEMA).

LUCHIARI, M.T D.P. **Urbanização turística** : um novo nexo entre o lugar e o mundo. Asociacion Canária de antropologia n° 4, 1998. Disponível em: <http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/fortcon.pdf>

MORAES, A.C.R. **Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil**: elementos para uma geografia do litoral brasileiro - São Paulo: Annablume, 2007.

MORAIS, L. F.S; COSTA, C.R.R; CORIOLANO, L.N. **Impactos socioambientais do turismo na praia do Cumbuco, município de Caucaia-CE**. Anais do II Seminário Internacional de Turismo Sustentável. Fortaleza: 2008.

PACHECO, P.M. GONZÁLEZ, P.T. **El Turismo y su contribucion a los procesos de desarrollo. Análisis del caso de México**. Disponível em: <http://www.sem-wes.org/VREM/cm54.pdf>

PINHO, M. E. **A atuação do capital imobiliário em um distrito pequeno cearense**. Monografia em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 1981(DEMA) – Universidade Federal do Ceará: 2004.

RIBEIRO,, G.L, BARROS,, F..L. **A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade.** Revista UNB,1994. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie171empdf.pdf>

SILVA, S.C.B.M. Metropolização e raízes da periferização turística. In: J. B. da Costa; M. C. L. Costa; E. W. C. Dantas. (Org.). **A cidade e o urbano** – Fortaleza: EUFC, 1997.

SOJA, E.W. A geografia histórica da reestruturação urbana e regional. In: **Geografias Pós Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Tradução de Vera Ribeiro (da 2ªed.inglesa). Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1993.